

LEXICAL PRIMING E AQUISIÇÃO DE L2: O CASO DA TERCEIRA  
PESSOA DO SINGULAR DA LÍNGUA INGLESA

LEXICAL PRIMING AND L2 ACQUISITION: THE CASE OF THE THIRD  
PERSON SINGULAR OF THE ENGLISH LANGUAGE

Marcos Roberto de OLIVEIRA  
(Faculdade de Tecnologia de São Caetano do Sul – FATEC)  
rbmarc2000@gmail.com

**RESUMO:** O presente estudo visa verificar a atuação da pré-ativação lexical (Hoey, 2005) na aquisição da terceira pessoa do singular do presente simples por aprendizes brasileiros de inglês como L2. Padrões de uso dessa forma verbal no corpus BR-ICLE foram identificados e comparados a padrões semelhantes no *Corpus of Contemporary American English* (COCA). Os resultados evidenciam que os aprendizes produziram com maior acerto os padrões contendo verbos mais recorrentes no COCA em relação aos padrões com verbos menos frequentes, indicando que a pré-ativação lexical parece influenciar a aquisição da terceira pessoa do singular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística de *Corpus*; pré-ativação lexical; aquisição de L2; ensino de inglês

**ABSTRACT:** *This study aims to investigate the role of lexical priming (Hoey, 2005) in the acquisition of the third person singular of the simple present tense by Brazilian learners of English as an L2. Usage patterns of this verb form in the BR-ICLE corpus were identified and compared to similar patterns in the Corpus of Contemporary American English (COCA). The results show that learners more accurately produced patterns involving verbs that are more frequent in COCA, suggesting that lexical priming appears to influence the acquisition of the third person singular.*

**KEYWORDS:** *Corpus Linguistics; lexical priming; L2 acquisition; English teaching.*

## Introdução

De modo geral, usa-se o tempo verbal presente simples da língua inglesa para descrever um estado (e.g., *I want a packet of crisps*) ou a frequência de eventos no presente (e.g., *She's vegetarian but she eats chicken*). Segundo Biber et al (1999:456), o presente simples é mais presente na língua inglesa do que outros tempos verbais e ocorre tipicamente nos registros conversação, prosa acadêmica e notícias, nesta ordem.

O fato de ser morfologicamente marcado apenas na terceira pessoa do singular com a adição dos sufixos -s, -es ou -ies à forma base do verbo pode nos levar ao entendimento superficial de que a aquisição deste traço linguístico não envolve estrutura gramatical complexa. No entanto, diversos estudos envolvendo a ordem natural de aquisição de morfemas (*Natural Order of Morpheme Acquisition*<sup>1</sup>) gramaticais por aprendizes de língua inglesa como L1 ou L2 evidenciam tal complexidade demonstrando que a aquisição do morfema da terceira pessoa do singular acontece de forma mais tardia (Bailey; Madden; Krashen, 1974, 1974; Dulay; Burt, 1973, 1974).

Ao discutir estudos embasados pela teoria gerativa, Slabakova (2016) demonstra que embora aparentemente superficial, o morfema -s, adicionado ao verbo na terceira pessoa do singular do presente simples estabelece, por meio de uma computação complexa no nível funcional, concordância com o sujeito que, por sua vez, contribui para o significado da sentença informando o gênero gramatical e a pessoa do discurso. Além de atestar a obrigatoriedade do sujeito na língua inglesa em casos nominativos (acionado pela concordância), essa marcação morfológica indica o aspecto expresso pelo verbo (estado ou frequência de eventos) e o tempo verbal. Em outras palavras, a aquisição desse traço linguístico implica na aquisição simultânea de categorias funcionais que incluem aspectos morfológicos, semânticos e sintáticos.

Embora Biber et al. (1999) partam de uma perspectiva empiricista, ao passo que Slabakova (2016) adota uma abordagem racionalista, ambos convergem na explicação das dificuldades de concordância sujeito-verbo em inglês. Biber et al. destacam que essa complexidade decorre de múltiplos fatores: (1) a distância entre sujeito e verbo, sobretudo quando surgem pronomes relativos ou expressões como *former/latter*; (2) plurais irregulares (*sheep, data, police*); (3) palavras terminadas em -s que podem ser singulares ou plurais conforme o contexto (*mathematics, ethics, politics*); (4) sujeitos

---

<sup>1</sup> Estudos envolvendo a ordem de aquisição de morfemas gramaticais da língua inglesa como L1 ou L2 estabeleceram que os aprendizes reproduzem, com certa precisão, o progressivo -ing, plural -s, artigos (a, an, the), passado regular -ed, o caso possessivo e a terceira pessoa do singular do presente simples -s, nesta ordem (Goldschneider; Dekeyser, 2005).

coordenados (*Bob and Margaret; Mark, or his daughter, or Kim*); (5) pronomes indefinidos e quantificadores (*everything, nobody, most, plenty*); (6) nomes e títulos (*The United States, The New York Times*); e (7) substantivos coletivos (*staff, audience, government*). Esses fatores exemplificam a “aquisição simultânea de categorias funcionais” descrita por Slabakova (2016), que envolve traços morfológicos, semânticos e sintáticos (ver Tabela 1). Já o sobreuso de determinados padrões pode ser atribuído ao fenômeno de supergeneralização proposto por Selinker (1972): diante de um repertório limitado, os aprendizes tendem a empregar certas formas de maneira mais ampla do que o esperado.

As evidências levantadas nos estudos anteriores, aliadas às observações iniciais sobre o uso da terceira pessoa do singular nos textos do BR-ICLE — corpus de estudo analisado neste trabalho — indicam que, embora o tempo presente seja o mais frequente e os aprendizes brasileiros tenham amplo contato com ele em diálogos de televisão, notícias e conteúdo de sites, essa exposição não parece, à primeira vista, favorecer a produção idiomática da terceira pessoa do singular no presente simples do inglês. Entretanto, isso não implica a não atuação da teoria de pré-ativação lexical (Hoey, 2005), que dentre outras hipóteses, postula que a coocorrência de palavras (padrões) em determinados contextos experienciados ao longo da vida de um falante pré-ativam sua reprodução todas as vezes que esse falante experienciar os mesmos contextos.

Conforme o exposto nos parágrafos anteriores, a implicação parece ser que o uso da terceira pessoa do singular do tempo presente é complexo e, que seus diferentes usos não ocorrem na língua com a mesma frequência. Por isso, considerando esse cenário, a hipótese formulada para este estudo é que a maior ou menor frequência dos padrões de terceira pessoa do singular na língua inglesa, isto é, padrões aos quais os aprendizes têm maior exposição em determinados contextos situacionais, pode levar à reprodução idiomática ou não idiomática desse traço nos textos do *Corpus BR-ICLE*.

A hipótese será testada à luz da teoria da pré-ativação lexical de Hoey (2005), fundamentada conceitual e metodologicamente na linguística de corpus (LC) e no fenômeno psicolinguístico da pré-ativação (*priming*). Segundo Hoey, as coocorrências de palavras vivenciadas por um falante ao longo da vida pré-ativam esses itens lexicais em contextos semelhantes; em situações futuras, essa pré-ativação eleva a probabilidade de uso das mesmas combinações e, por fim, favorece a formação de colocações.

Este estudo tem como objetivo principal avaliar até que ponto a pré-ativação lexical influencia a aquisição da terceira pessoa do singular no presente simples do inglês, tomando como base os textos do corpus BR-ICLE. Os padrões identificados no *corpus* BR-ICLE serão comparados àqueles identificados no *corpus* de referência, o *Corpus of*

*Contemporary American English* (doravante COCA) e os resultados dessas análises devem revelar: (1) em quais dos sete fatores elencados por Biber et al (1999) o falante de português brasileiro parece produzir mais padrões idiomáticos/não idiomáticos<sup>2</sup> de terceira pessoa do singular; (2) quais padrões idiomáticos de terceira pessoa do singular produzidos no *corpus* BR-ICLE se assemelham àqueles identificados no *corpus* COCA e (3) as possíveis causas da produção de padrões não-idiomáticos de terceira pessoa do singular identificadas no *corpus* BR-ICLE.

## 1. Linguística de corpus

O desenvolvimento da LC, tal qual conhecemos hoje, está diretamente ligado ao aumento da capacidade de processamento e armazenamento dos computadores, além do advento da rede mundial de computadores. Isto porque a produção de evidências empíricas para as noções de significação de (Firth, 1957) necessitava da análise de grandes quantidades de texto. Para Firth, o significado das palavras está ligado aos diversos eventos linguísticos e sociais experienciados pelo falante, bem como à recorrência de uso de porções de linguagem em determinados contextos situacionais. A regularidade desses padrões linguísticos, segundo Partington, Alison e Charlotte, (2013), ressalta a visão de linguagem da LC como sistema probabilístico (Beber Sardinha, 2004), pois pode ser utilizada para prever o comportamento de padrões ainda não analisados e subsidiar uma descrição de como a linguagem é construída.

A concepção de linguagem e significação em nível lexical proposta por Firth (1957) influenciou John Sinclair a reconhecer que os padrões lexicais — as colocações — conferem ao léxico um papel central na descrição linguística e revelam que léxico e gramática são inseparáveis (Tognini-Bonelli, 2001; Veirano Pinto, 2013). Com base nisso, Sinclair (1991) propôs dois princípios: o idiomático e o da livre escolha. O princípio idiomático, associado ao conceito de colocação, refere-se à tendência de certas palavras ocorrerem juntas e gerarem significado como unidades combinadas, sendo armazenadas mentalmente como escolhas únicas (Sinclair, 2004).

Já o princípio da livre escolha representa a possibilidade de selecionar palavras com significados mais fixos, cuja combinação depende de regras gramaticais internas. Apesar de reconhecer esse princípio, Sinclair não nega totalmente a existência de uma gramática mental inata. Hoey (2005), por sua vez, ao desenvolver sua teoria da pré-ativação lexical inspirada no princípio idiomático, parece rejeitar tal gramática, propondo que os padrões linguísticos — como colocação,

---

<sup>2</sup> O sentido do termo idiomático, em todo o texto, é o proposto por Sinclair (1991), i.e., associações lexicogramaticais que falantes de uma língua consideram naturais e que são inerentes a cada língua.

coligação e prosódia semântica — emergem do uso e da experiência linguística, como será discutido na próxima seção.

## 2. Pré-ativação lexical (*Lexical Priming*)

A teoria de pré-ativação lexical, proposta por Hoey (2005), relaciona dados provenientes de *corpora* de linguagem real e resultados de experimentos da psicolinguística para descrever a origem dos principais conceitos da LC. A partir deles, Hoey (2005) propõe uma descrição da linguagem considerando o léxico como ponto inicial.

Segundo Pace-Sigge (2013), o *priming* — conceito oriundo da psicologia — descreve um processo que facilita o acesso às informações armazenadas na mente. A repetição de determinados contextos reativa conhecimentos previamente consolidados na memória, acelerando seu resgate sempre que o indivíduo encontra situações semelhantes. Essa reativação também torna mais rápidas as inferências, avaliações e decisões subsequentes

Para Hoey (2013), a colaboração entre psicólogos e psicolinguistas foi fundamental para a aplicação da noção de *priming* aos estudos léxico-semânticos. Segundo ele, o experimento utilizado para investigar o fenômeno de repetição (*priming repetition*), conduzido por Scarborough, Cortese e Hollis (1977) por exemplo, têm potencial para explicar o fenômeno de pré-ativação e, conseqüentemente, a origem das colocações. Nesse experimento, os participantes são expostos a uma combinação de palavras e, após um determinado período em que outras combinações são apresentadas, eles são expostos novamente à mesma combinação. A velocidade e precisão com a qual os participantes reconhecem a combinação na segunda exposição são mensuradas. Os resultados do experimento sugerem que a primeira exposição acelera e melhora a qualidade do reconhecimento da combinação na segunda exposição.

Hoey argumenta ainda que se a combinação de palavras ( $a + b$ ) é armazenada na memória de um indivíduo de forma que possa ser acessada facilmente, a primeira palavra ( $a$ ) terá efeito de aceleração de reconhecimento da segunda palavra ( $b$ ). A reprodução inconsciente dessa combinação por esse indivíduo explica o fenômeno da colocação.

Nos termos da teoria de pré-ativação lexical (Hoey, 2005), cada vez que um indivíduo tem um encontro com uma palavra, subconscientemente, ele armazena o contexto e cotexto<sup>3</sup> linguístico em que ela ocorre. Se a frequência desses encontros aumenta, além de reconhecer a palavra, o indivíduo também passa a reconhecer as palavras que a acompanham (suas colocações), os padrões gramaticais com os quais ela se associa (suas coligações), o ambiente semântico do qual ela participa (suas associações semânticas; prosódia

---

<sup>3</sup> “[...] cotexto (espaço de texto), geralmente quatro palavras para cada lado do item lexical de interesse” (Berber Sardinha 2004:42).

semântica) e as funções pragmáticas que ela desempenha em associação com outras palavras (suas associações pragmáticas) (Hoey, 2005:2). É importante lembrar que, para Hoey (2005) a reprodução inconsciente dessa palavra e suas associações em contextos similares reiniciam o fenômeno da pré-ativação lexical (Hoey 2005:9).

Conforme já mencionado, a teoria da pré-ativação lexical busca compreender a origem e ubiquidade das colocações. No entanto, diferentes definições do fenômeno das colocações podem ser encontradas na literatura. Partington (1998) as classifica como definições textuais, estatísticas e psicológicas. A definição textual é a mais frequente e descreve as colocações como a propriedade da língua em que dois ou mais itens lexicais tendem a se associar de forma recorrente no mesmo ambiente semântico (Berber Sardinha, 2004; Hunston, 2002). Sinclair (1991), entretanto, salienta que os itens que formam uma colocação não precisam necessariamente estar adjacentes para configurarem uma colocação. Por fim, as definições estatísticas estão ligadas a métodos que mensuram a distribuição estatística e força colocacional entre os itens que formam uma colocação.

Embora válidas, Hoey (2005) argumenta que essas definições ainda não contribuem para o entendimento da origem desse fenômeno. O argumento do autor é que a presença pervasiva das colocações em diferentes línguas — evidenciada pela exploração de corpora e somada aos resultados de experimentos da psicolinguística — atesta que os falantes fazem uso de um estoque mental de combinações lexicais. Tal fato, nos leva ao entendimento de que a origem dos fenômenos das colocações está em processos psicolinguísticos. Portanto, a teoria de pré-ativação lexical define o fenômeno das colocações como a alta frequência de ocorrência de associações psicológicas entre até quatro palavras identificadas através de estudos estatísticos envolvendo corpora de dados linguísticos reais (Hoey 2005:5).

Hoey (2005) explica a ubiquidade das colocações ao comparar um trecho original de um livro de viagens com sua própria versão parafraseada. Embora ambas sejam gramaticalmente corretas, a versão original soa mais natural por conter colocações mais frequentes na língua inglesa, como demonstram dados de corpora. Essas colocações não apenas ocorrem com mais frequência, mas também se interconectam por meio de embricamentos (*nesting*), facilitando a memorização e o acesso à memória semântica. Mesmo sua paráfrase contém colocações, mas com baixa frequência de coocorrência e sem interconexão, o que reduz sua naturalidade.

Hoey (2005:11) esclarece o fenômeno dos embricamentos (*nesting*) por meio da análise de *corpus* da palavra *winter*, que frequentemente se associa com a preposição *in* produzindo a colocação *in winter*. Acontece que essa colocação, por sua vez, se associa à diferentes formas do verbo *to be* (eg. *is, was, are, were* etc.). Certamente, uma análise do embricamento *in winter + to be* revelaria

embricamentos com outras colocações (Hoey, 2005:11). Essa propriedade argumenta em favor da importância do fenômeno das colocações para a descrição linguística proposta pela teoria de pré-ativação lexical, e reforça a ideia de que a gramática emerge a partir do léxico e não o contrário, uma das ideias centrais da LC.

Sobre a relação entre colocações e contextos situacionais é importante ressaltar que as colocações são limitadas a contextos específicos. É o caso da colocação entre *recent* e *research* que de acordo com evidência de corpora é limitada ao contexto de escrita acadêmica e jornalística, ou seja, a palavra *research* é pré-ativada nas mentes de pesquisadores para coocorrer com a palavra *recent* nesses contextos. Em outras palavras, é parte do nosso conhecimento sobre o uso das colocações de que a sequência *according to recent research* muito provavelmente não seria ativada em um contexto menos formal como uma conversa de bar (Hoey, 2005:10). Vale lembrar que todas as vezes que reproduzimos uma palavra, suas colocações e embricamentos, reforçamos sua pré-ativação confirmando a associação existente entre o contexto do qual ela participa e seu contexto.

Ainda sobre colocações e contextos situacionais, Hoey (2005) salienta que cada falante vivencia contextos situacionais de forma única, o que leva à ativação e reprodução de palavras, colocações e estruturas específicas, resultando em gramáticas individuais. No entanto, como a linguagem tem como função principal a comunicação, essas gramáticas pessoais não devem comprometer o entendimento mútuo. A educação, nesse sentido, atua como um fator de harmonização dessas diferenças, promovendo uma gramática compartilhada. Em contextos educacionais, por exemplo, o confronto entre diferentes pré-ativações pode levar à sua quebra (crack), permitindo ao aprendiz reorganizar suas associações lexicais conforme as demandas de contextos formais, evitando inseguranças linguísticas prolongadas.

### **3. Metodologia**

Nesta seção serão apresentados os corpora utilizados no estudo, bem como os procedimentos de análise desses corpora.

#### **3.1 Corpora**

O BR-ICLE (ICLEv3), o *corpus* de estudo escolhido para a identificação e análise dos padrões de terceira pessoa do singular produzidos por falantes de português brasileiro é composto por 412 textos argumentativos de, em média, 500 palavras cada, totalizando 207.279 palavras. Estes textos foram escritos por aprendizes de universidades brasileiras e aprendizes de língua inglesa de nível B2, segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (*The*

*Common European Framework* – CEFR)<sup>4</sup>. O *corpus* integra o International Corpus of Learner English (ICLE) e reúne subcorpora de 25 diferentes nacionalidades de aprendizes de inglês como L2, totalizando mais de 5.5 milhões de palavras (Granger et al., 2020).

O *corpus* de referência utilizado é o *Corpus of Contemporary American English* (COCA). Um *corpus* multiregistro de monitoramento, da variedade americana da língua inglesa, composto atualmente por mais de 1 bilhão de palavras pertencentes aos registros ficção (FIC), revistas populares (MAG, jornais (NEWS), periódicos acadêmicos (ACAD), conteúdo de *websites* (WEB), legendas de TV e filmes (TV/M), blogs (BLOG) e transcrições de entrevistas de televisão e programas de rádio (SPOK) (Davies, 2008).

O COCA é parte do *English-Corpora.org*, um conjunto de ferramentas online que além de permitir a exploração de outros corpora dispõem de um concordanciador. Tal concordanciador, no caso do COCA, possibilita a identificação da frequência de ocorrência de palavras, padrões colocacionais e coligacionais ou mesmo a busca de palavras pertencentes a uma categoria (i.e, *clothes*). O resultado das buscas pode ser visualizado em um gráfico em barras (ferramenta *Chart*), facilitando a identificação da frequência das palavras ou padrões em cada registro do *corpus*.

### 3.2 Procedimentos e critérios de análise

Os textos que compõem o *corpus* BR-ICLE foram etiquetados com a suíte de ferramentas computacionais #LancsBox (Brezina et al, 2020), que adiciona categorias gramaticais aos textos automaticamente. Uma vez etiquetados, as ocorrências de verbos no presente simples (VVP) e de verbos de terceira pessoa do singular (VVZ) foram extraídas do *corpus* com o auxílio da ferramenta KWIC disponível na suíte #LancsBox. A ferramenta KWIC gera linhas de concordância<sup>5</sup> de um nóculo e permite a importação dessas linhas para planilhas de Excel.

Duas planilhas foram geradas. A primeira com as ocorrências de verbos no presente simples (VVP) e a segunda com os verbos na terceira pessoa do singular (VVZ). Esse procedimento foi necessário porque concordâncias sujeito-verbo de terceira pessoa do singular não-idiomáticas poderiam ser encontradas nas duas situações, isto é, os

---

<sup>4</sup> Padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma. (<https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages/table-1-cefr-3.3-common-reference-levels-global-scale>, acesso em 07 de maio de 2022 às 10:40).

<sup>5</sup> “[...] é uma listagem das ocorrências de um item específico, dispostas de tal modo que a palavra de busca (aquela que se tem interesse em investigar) aparece centralizada na página (ou tela do computador). A palavra de busca é acompanhada do seu cotexto original, isto é, das palavras que ocorreram junto com ela no *corpus*” (Berber Sardinha, 2004:11).



aprendizes poderiam ter omitido o -s em verbos de terceira pessoa singular ou poderiam tê-lo colocado de forma equivocada em verbos no presente simples.

As linhas contendo concordâncias sujeito-verbo de terceira pessoa do singular foram classificadas de acordo com os fatores que, segundo Biber et al (1999), podem levar à produção não-idiomática da terceira pessoa do singular. Tal classificação facilitou a identificação de possíveis padrões de repetição produzidos de modo idiomático e não idiomático e revelou quais são as categorias funcionais (SLABAKOVA, 2016:95-99) mais difíceis de serem adquiridas.

A identificação de possíveis padrões de repetição se deu a partir da seleção dos verbos mais frequentes nas concordância sujeito-verbo de terceira pessoa do singular selecionadas e ao longo do *corpus* BR-ICLE. Para que fossem selecionados, cada verbo deveria ocorrer em pelo menos 40% dos textos que compõem o *corpus*. Para Hashimoto e Egbert (2019), o número de textos (*range*) em que uma palavra ocorre dentro de um *corpus* é uma variável importante considerando que palavras muito frequentes em um determinado *corpus* podem estar limitadas a menos textos, enquanto outras palavras não tão frequentes podem ocorrer em um número maior de textos ao longo do *corpus*. O próximo passo foi comparar as frequências dos verbos selecionados, bem como de suas respectivas formas na terceira pessoa do singular, às daquelas do *corpus* COCA. Para tanto, os verbos do presente simples de terceira pessoa mais frequentes e de maior abrangência no corpus BR-ICLE, foram agrupados em bigramas (associações de duas palavras), trigramas (associações de três palavras) e quadrigramas (associações de quatro palavras), que ocorriam pelo menos duas vezes no *corpus*.

Em seguida, a frequência de ocorrência dos padrões idiomáticos dos verbos mais salientes foi verificada no *corpus* COCA para a confirmação ou refutação da hipótese de que padrões mais comuns na língua, isto é, padrões aos quais os aprendizes têm maior exposição, são usados mais idiomáticamente em seus textos. Os padrões foram buscados a partir da janela disponível na aba *Search*, com o auxílio da ferramenta *Chart*, que permitiu verificar a frequência de ocorrência dos padrões nos registros do COCA no período entre os anos 1990 e 2005, escolhido face a data de coleta dos textos do BR-ICLE. Por fim, as associações não-idiomáticas dos verbos foram verificadas no COCA por meio da aba *Word*, na seção *Clusters*. O intuito deste último passo foi buscar revelar possíveis fatores, além daqueles apontados por Biber et al (1999), que levaram os aprendizes a produzir tais padrões de modo não-idiomático nos textos do *corpus* BR-ICLE.

#### **4. Resultados gerais**

Foram identificadas 2.058 linhas contendo concordâncias de sujeito-verbo que se encaixam nos fatores que, segundo Biber et al (1999), podem levar à produção não-idiomática da terceira pessoa do

singular nas duas formas. Esse procedimento possibilitou a observação de que a maior parte das concordâncias se concentra no fator 1 (57.8%), seguido do fator 5 (19.8%), fator 2 (13.5%). As demais concordâncias estão distribuídas entre os fatores 3, 4, 6 e 7 (0.09%, 2.5%, 2% e 4,3% respectivamente).

Além de ter sido fundamental para a identificação dos padrões idiomáticos e não idiomáticos de terceira pessoa do singular, a decisão de selecionar os verbos mais salientes como ponto de partida para a identificação dos padrões, revelou que os verbos *do*, *get*, *live*, *make*, *need*, *work* e *think* são os verbos mais frequentes em todas as concordância sujeito-verbo e com maior abrangência no corpus BR-ICLE. A comparação entre as frequências dos verbos selecionados no corpus BR-ICLE e as frequências desses mesmos verbos no *corpus* COCA demonstrou que, com exceção dos verbos *live* e *need*, que foram muito mais utilizados no *corpus* BR-ICLE do que no COCA, os demais verbos foram subutilizados. Dentre eles destacam-se os verbos *do*, *get* e *think*, cujas ocorrências no *corpus* BR-ICLE são aproximadamente 70%, 62% e 47% menores do que aquelas observadas no *corpus* COCA.

Nas linhas contendo padrões idiomáticos de terceira pessoa do singular, foram encontrados 15 (quinze) padrões no fator 2, 13 (treze) padrões no fator 1, 11 (onze) padrões no fator 5 e, apenas 2 (dois) padrões no fator 7. Já nas linhas contendo padrões não-idiomáticos, nenhuma repetição (padrão) envolvendo os verbos selecionados foi identificada.

No tocante à quantidade de produções idiomáticas versus não idiomáticas verificou-se que o número de produções idiomáticas é bastante superior ao número de produções não-idiomáticas nos fatores 1, 2, 5 e 7, estando a maior parte concentrada no fator 1. A análise das produções idiomáticas e não idiomáticas de terceira pessoa do singular identificadas nos textos dos aprendizes será apresentada em detalhe nas subseções seguintes.

#### 4.1 Análise dos padrões idiomáticos

As análises apresentadas a seguir visam a investigar a atuação da teoria de pré-ativação lexical (Hoey, 2005) na produção da terceira pessoa do singular do presente simples nos textos do *corpus* BR-ICLE, por meio do estudo dos padrões observados em concordâncias sujeito-verbo. Foram encontrados 41 padrões cujas frequências, normalizadas por milhão, estão dispostas na Tabela 1.

A análise das ocorrências nos corpora BR-ICLE e COCA mostra que há sobreuso dos padrões produzidos pelos aprendizes no *corpus* BR-ICLE até mesmo quando formados por verbos que foram “subutilizados” (vide subseção 4.1). Esse fato pode ser observado nos padrões *people who do not*, *the one who gets* e *many people think*,

que foram, respectivamente 87, 83 e 67 vezes mais utilizados no *corpus* de aprendiz do que no *corpus* de referência.

É importante destacar que os verbos selecionados para identificar os padrões — *do, get, live, make, need, think* e *work* — não só apresentam maior frequência e saliência no corpus BR-ICLE, como também figuram entre as 210 palavras mais comuns do COCA. Tal frequência ajuda a explicar tanto a maior incidência desses verbos em comparação com os demais do corpus quanto o sobreuso dos padrões que formam (ver Tabela 1). Esse sobreuso, por sua vez, pode decorrer do que Selinker (1972) denomina supergeneralização (*over-generalization*): diante de um repertório linguístico restrito, os aprendizes tendem a empregar esses termos de forma mais ampla do que o esperado. Trata-se de um dos processos cognitivos frequentemente utilizados por aprendizes adultos de uma L2 durante a construção de sua interlíngua<sup>6</sup>.

No que concerne a atuação da teoria de pré-ativação lexical (Hoey, 2005) na aquisição e produção da terceira pessoa do singular do presente simples, objeto principal deste estudo, é importante ressaltar o fato de que todos os padrões identificados no BR-ICLE (Tabela 1) possuem ocorrências no COCA. Nesse sentido, a reprodução desses padrões idiomáticos parece evidenciar a influência da teoria de pré-ativação lexical (Hoey, 2005) e a importância da exposição do aprendiz à linguagem autêntica, na aquisição desse traço linguístico.

A observação do sobreuso de determinados padrões no *corpus* BR-ICLE, demonstra que os aprendizes parecem ter sido pré-ativados não apenas para a produção idiomática, mas também para o reconhecimento do registro ao qual o padrão melhor se adequa, mesmo que em menor grau. É caso dos padrões *a lot of people think, many people think, some people think that* e *many people who live* que, são geralmente mais frequentes em registros orais. Embora os aprendizes tenham reproduzido os padrões *some people think that* e *many people think* com maior frequência, eles parecem ter percebido a inadequação do padrão *a lot of people think* para o registro escrito, tendo em vista que este padrão foi reproduzido com menor frequência em seus textos. Tais observações parecem, mais uma vez, corroborar a teoria de pré-ativação lexical de Hoey (2005) que propõe que cada vez que um indivíduo tem um encontro com uma palavra, subconscientemente, ele armazena o contexto e cotexto linguístico em que ela ocorre.

---

<sup>6</sup> O termo interlíngua (IL) foi introduzido pelo linguista americano Larry Selinker, em 1972, para se referir ao sistema linguístico evidenciado quando um aprendiz de uma L2 tenta produzir significados através dessa língua em processo de aprendizado. A interlíngua é vista como um sistema linguístico separado e claramente diferente da língua nativa do aprendiz e da língua que está sendo aprendida. Ao mesmo tempo, conecta ambas por meio de identificações interlinguísticas na percepção do aprendiz (Tarone, 2014).

Tabela 1- Frequências de ocorrência dos padrões nos corpora BR-ICLE e COCA

<b>PADRÃO</b>	<b>BR-ICLE</b>	<b>COCA</b>	<b>TV/M</b>	<b>SPOK</b>	<b>FIC</b>	<b>MAG</b>	<b>NEWS</b>	<b>ACAD</b>
a lot of people think	4,82	0,40	49	227	12	44	62	2
also need	28,95	1,32	103	188	60	410	157	397
children do not	9,65	0,19	2	24	9	36	32	90
government does not	9,65	0,22	7	73	5	29	41	61
I really think	24,12	1,39	523	592	83	59	122	8
many people do not	9,65	0,05	2	6	2	17	11	13
many people that live	4,82	0,00	0	0	0	0	1	0
many people think	24,12	0,27	14	101	10	65	61	15
many people who live	9,65	0,02	1	11	0	4	4	1
most people do not	14,47	0,08	4	12	0	25	19	23
ones that do not	9,65	0,01	0	2	2	1	0	4
people do not	125,43	0,77	59	197	34	143	144	197
people get	43,42	2,62	538	908	220	422	459	71
people live	57,89	1,13	126	263	120	189	272	160
people make	14,47	1,02	163	301	82	189	166	115
people need	91,66	1,49	224	510	89	274	291	105
people that do not	28,95	0,01	0	4	0	0	1	0
people think	120,61	4,53	720	1760	288	742	842	176
people who do not	38,6	0,27	12	78	4	50	58	63
people who live	38,6	1,03	76	375	69	147	267	95
people who work	9,65	0,73	47	277	43	131	184	44
people work	24,12	0,44	50	115	29	87	115	48
person who lives	9,65	0,04	4	9	5	7	11	4
population does not	19,3	0,03	0	1	1	4	9	16
some people think that	33,77	0,13	24	57	8	23	15	7
something needs	9,65	0,11	11	50	4	10	26	6
something that does not	14,47	0,04	2	7	2	7	6	15
that do not	86,84	1,63	35	102	52	306	265	870
that does not have	19,3	0,12	2	46	2	14	18	37
that make	48,24	6,68	958	1373	524	1681	1053	1090
that makes	48,24	10,96	2475	2177	1198	2209	1869	1033
that works	9,65	1,98	353	519	80	507	329	187
the one who gets	9,65	0,06	18	10	18	9	6	1
these women need	9,65	0,01	0	8	0	4	1	0
those who do not	28,95	0,57	25	38	18	91	101	299
those who get	9,65	0,11	6	23	5	31	36	11
those who live	24,12	0,32	9	57	28	88	59	83
when people do	24,12	0,13	18	47	9	19	23	10
which do not	14,47	0,33	7	20	7	56	45	197
which make people	9,65	0,00	0	2	1	1	0	0
women do not	4,82	0,23	12	30	20	42	40	90

**Fonte:** Os autores, 2023

Outro fato interessante pode ser observado nos padrões *that makes* e *that works*. Esses padrões ocorrem com maior frequência nos registros orais televisão e filmes (TV/M) e conversação (SPOK). Contudo, sua frequência de ocorrência também é igualmente observada nos registros escritos revista (MAG), notícias (NEWS), ficção (FIC) e acadêmico (ACAD), respectivamente. Esses resultados demonstram que esses padrões são salientes na língua como um todo e sua reprodução nos textos escritos por aprendizes apontam, mais uma vez, para a atuação da teoria de pré-ativação lexical na aquisição da terceira pessoa do singular do presente simples.

#### 4.2 Análise dos padrões não-idiomáticos

Conforme mencionado na seção de resultados, nenhum padrão de repetição foi encontrado nas listas contendo produções não-idiomáticas de concordâncias sujeito-verbo de terceira pessoa do singular da língua inglesa. No entanto, tal falta de idiomaticidade ocorreu com maior frequência nos fatores 1 (quando há distância entre o verbo e o sujeito ou quando, dentre outros elementos, os pronomes relativos são utilizados), 2 (quando há plurais irregulares na posição de sujeito), 5 (quando os sujeitos são pronomes indefinidos e quantificadores) e 4 (quando há sujeitos coordenados). Em outras palavras, quando os aprendizes precisam adquirir simultaneamente categorias funcionais que incluem aspectos morfológicos, semânticos e sintáticos.

Como produções não-idiomáticas podem ocorrer tanto nas concordâncias sujeito-verbo no presente simples quanto nas de terceira pessoa do singular, elas serão apresentadas separadamente nas Tabelas 2 e 3. As tabelas estão organizadas em colunas com os trechos das concordâncias não idiomáticas e as frequências (normalizadas por milhão) dos verbos utilizados nos corpora de estudo e de referência. As observações acerca das frequências das associações formadas por esses verbos, no presente simples e terceira pessoa, verificadas na aba *Word* (seção *Clusters*) do *corpus* COCA serão discutidas mais adiante.

Apesar de nenhum padrão ter sido observado nas concordâncias produzidas de forma não-idiomática e, tendo em vista que, os padrões idiomáticos identificados no *corpus* BR-ICLE — apresentados na seção anterior — apontam para atuação da pré-ativação lexical (Hoey, 2005), a análise dos dados dispostos nas Tabelas 2 e 3 sugere que, por vezes, a falta de idiomaticidade parece estar relacionada a menor frequência dos verbos apresentados nessas tabelas na língua inglesa (vide seu *ranking*), i.e., menor exposição ao padrão, o que parece causar uma “falha” na interlíngua.

Tal fato pode ser observado na associação *who fight* (Tabela 2), reproduzida pelo aprendiz de forma não-idiomática na concordância sujeito-verbo *a poor or [...] individual who fight hard*. A associação

reproduzida pelo aprendiz ocorre 429 vezes no COCA com maior número de ocorrências no registro conversação (SPOK), enquanto o padrão *who fights*, que seria a forma considerada idiomática, ocorre 296 vezes e têm maior frequência no registro (ACAD). Neste caso, a falta de idiomaticidade parece ser resultado da maior exposição ao registro conversação que, como resultado, levou o aprendiz a reproduzir o padrão *who fight* em uma concordância sujeito-verbo em que o padrão *who fights* seria o mais adequado.

Tabela 2 – Inadequações nas concordâncias sujeito-verbo no presente simples

Padrão (BR-ICLE)	# BR-ICLE	# COCA	Padrão (COCA)
a poor or [...] individual who <b>fight</b> hard	250,8	129,8	who fight
a system that <b>incorporate</b> practice	14,4	9,3	N/A
information you can [...] that <b>induce</b> people	19,3	4,5	induce people
theatre or [...] <b>deal</b> with intuition	303,9	210,1	deal with
Every scientists <b>attempt</b> to create	62,7	62,8	attempt to create
someone who <b>intercede</b> for them	4,8	0,5	intercede for them
Everybody <b>deserve</b> a second	72,3	29,7	N/A
the only one that <b>exist</b> in	202,6	54,0	exists in
something that <b>avoid</b> the	159,2	73,9	N/A
every one often <b>spend</b> the free	371,4	100,6	N/A
a lot of money that <b>bring</b> in our	255,6	198,8	bring in
each one of them <b>stop</b> to think about	246,0	272,7	stop to think about
somebody [...] and <b>start</b> talking to	371,4	277,7	start talking
someone <b>find</b> the cash and	617,5	517,4	N/A
Any of the options <b>need</b> to	1.354,9	762,4	need to
everybody <b>want</b> to see television			
everybody <b>want</b> to show how	1.008,3	1.091,90	want to see; want to show
someone <b>want</b> to make a post			
every single person <b>think</b> about the	1.572,7	1.503,30	think about
every ordinary people <b>know</b> that	1.186,8	2.127,10	people know; know it;
every people <b>know</b> it			

**Fonte:** Os autores, 2023

A reprodução das associações *deal with*, *exist in*, *bring in*, *start talking*, *want to show* e *think about* (Tabela 2) é outro indício da influência da pré-ativação lexical também nas produções não-idiomáticas da concordância sujeito-verbo de terceira pessoa do singular. Haja vista que tais padrões (colocações) são muito frequentes no COCA e os alunos falharam não em as reproduzir, mas em imbricá-las (*nesting*) de modo não idiomático. Desse modo, a grande saliência desses padrões na língua parece ter facilitado seu processo de pré-

ativação, mas não seu imbricamento correto. Esse resultado mostra o quão complexo é o processamento de uma língua.

**Tabela 3** - Inadequações de terceira pessoa do singular

Padrão (BR-ICLE)	# BR-ICLE	# COCA	Padrão (COCA)
works [...] usually <b>accompanies</b>	4,8	1,9	usually accompanies
effects [...] only <b>affects</b> the people	53	15,5	only affects; affects people
a lawbreaker evaluation and [...] <b>allows</b> the	82	50,2	system allows
people that <b>comes</b> from			
wishes that <b>comes</b> from	299,1	220,6	comes from
achievement [...] and understanding <b>comes</b>			
arrogance and [...] only <b>complicates</b> the	9,6	1,1	only complicates
others that <b>concentrates</b> on	4,8	1,5	concentrates on
substances [...] which <b>contributes</b> to the	67,5	6,5	contributes to
violence <b>demonstrates</b> who gets	14,4	10	N/A
areas as [...] all types which <b>depends</b> on	120,6	32,2	depends on
productions [...] that <b>does</b> not			
people that [...] and <b>does</b> have			
other boys who <b>does</b> everything	1.148,2	972	N/A
people hanging in cells <b>does</b> nothing			
Science, technology and [...] <b>does</b> not			
science, technology and [...] <b>dominates</b> the	14,4	2,9	N/A
the lives [...] <b>encourages</b> them	33,7	9,2	encourages them
the crimes that <b>exists</b> in our	62,7	29,9	exists in
people who <b>fools</b> the others	9,6	6,8	N/A
many parents who <b>gives</b> credits			
They don't [...] and <b>gives</b> attention to	207,4	87,9	who gives
The brasilian [...] and laws <b>gives</b> a woman			
some doctors who <b>goes</b> to	202,6	171,1	N/A
reajustments that <b>intends</b> to increase	24,1	5,4	N/A
crimes that <b>involves</b> money	57,8	24,6	N/A
people <b>makes</b> debits	472,7	265,6	N/A
industrialization and [...] <b>motivates</b>	9,6	1,9	N/A
children <b>needs</b> guidance	482,4	200	N/A
those who already <b>possess</b>			
those who <b>posses</b> the	19,2	11,6	who possesses
they also <b>says</b> "if these	168,8	844,2	N/A
some programs that <b>shows</b> violence	342,5	131,6	N/A
those who <b>stays</b> usually	19,2	15,3	who stays
some problems [...] <b>surrounds</b> couples	14,4	2,9	N/A

the doctors that [...] <b>tries</b> to inform	62,71	28,5	N/A
the men <b>consumes</b> natural	9,6	1,8	N/A
people <b>prefers</b> the credit	4,8	5,8	N/A
people there <b>suffers</b> from	9,6	5,9	suffers from
People who <b>carries</b> credit	19,2	17,8	who carries
Some people <b>owns</b> more than	19,2	18	N/A
children <b>passes</b> all day	33,7	26,6	N/A
the people <b>hopes</b> that	43,4	36,8	N/A
people <b>becomes</b> more	149,5	67,6	becomes more
people always <b>wants</b> more	260,5	167,1	N/A
and people <b>says</b> because	168,8	844,2	N/A
people who <b>works</b> in such	226,7	151	who works

**Fonte:** Os autores, 2023

Na Tabela 3, o padrão *comes from*, reproduzido em *people that comes from* e *wishes that comes from* (Tabela 3), nos mostra que a reprodução idiomática de determinados padrões parece estar muito mais associada à exposição aos registros nos quais o padrão tem maior recorrência do que simplesmente à sua frequência ou saliência na língua. Ao contrário dos casos comentados nos parágrafos anteriores, aqui, o padrão selecionado pelo aprendiz (*comes from*) não é mais recorrente no *corpus* COCA que o padrão *come from*, que seria considerado idiomático no registro em questão. Porém, o padrão reproduzido pelo aprendiz tem maior ocorrência nos registros televisão e filmes (TV/M) e ficção (FIC), ao passo que o padrão dito idiomático é mais recorrente no registro conversação (SPOK). Essa análise sugere que o aumento da exposição dos aprendizes ao maior número de contextos situacionais possíveis parece ser fundamental para a aquisição de idiomaticidade, no geral, e das concordâncias sujeito-verbo de terceira pessoa do singular, em particular.

É importante lembrar que cada falante experiencia contextos situacionais de forma individual e que esses contextos pré-ativam a reprodução de determinados padrões resultando em gramáticas também únicas para cada indivíduo (Hoey, 2005:11). Em outras palavras, produzidas de forma idiomática ou não, as concordâncias sujeito-verbo de terceira pessoa do singular extraídas do *corpus* BR-ICLE refletem as experiências individuais de cada aprendiz.

Deve-se considerar, no entanto, que essa gramática única de cada indivíduo não pode interferir no entendimento mútuo em interações sociolinguísticas. Por isso, tendo em vista que um padrão pode ser mais recorrente em um registro que em outros, promover a exposição dos aprendizes aos mais variados contextos situacionais, além de facilitar o processo de aquisição de L2, pode desempenhar o



papel de harmonizar as diferentes gramáticas assegurando maior eficiência em suas interações linguísticas (Hoey, 2005).

Além de interferir na produção de padrões idiomáticos e principalmente na eficiência das interações sociolinguísticas, a falta de exposição a determinados registros e consequentemente, a baixa incidência da pré-ativação de certas palavras e suas associações podem levar o aprendiz a produzir linguagem baseada no princípio de livre escolha, isto é, ao invés de fazer uso de padrões lexicais (princípio idiomático) mais recorrentes na língua e, que geralmente conferem maior idiomaticidade e fluência na linguagem produzida, o aprendiz seleciona palavras com significados fixos em um sistema mental de regras gramaticais (SINCLAIR, 1991). A ação do princípio de livre escolha também pode desencadear processos cognitivos como a transferência de aspectos morfológicos, fonológicos, semânticos e sintáticos da L1 (*language transfer*) para a L2. Trata-se de um processo cognitivo frequentemente observado em estudos empíricos da linguagem produzida aprendizes de uma L2 (Corder, 1981; Han; Tarone, 2014; Odlin, 1989; Selinker, 1972a; Slabakova, 2016) .

Esse processo cognitivo parece ser a causa da não idiomaticidade nos trechos *who intercede for them* (Tabela 2) e *violence demonstrates who gets, the men consumes natural e science, technology and [...] dominates the* apresentadas (Tabela 3). A seleção dos verbos de origem latina *demonstrates* (do latim *dēmonstrātus*), *consumes* (do latim *consūmere*), *dominates* (do latim *dominātus*) e *intercede* (do latim *intercēdere*), cujas característica semânticas e morfológicas se assemelham às de verbos encontrados no léxico da língua portuguesa, sugere que os aprendizes se utilizaram da transferência linguística e do princípio de livre-escolha na produção de suas respectivas concordâncias sujeito-verbo. Especialmente, se considerarmos sua relativa baixa frequência nos registros aos quais os alunos tendem a ser mais expostos (TV/M e FIC). Desse modo, a reprodução idiomática ou não-idiomática desses verbos por aprendizes de língua inglesa como L2 talvez não resulte da atuação da teoria de pré-ativação lexical. Mostrando a importância de convergirmos conhecimentos advindos do empiricismo e do racionalismo, para melhor compreendermos o complexo processo de aquisição de uma língua.

O mesmo fenômeno também parece ter atuado nas concordâncias não-idiomáticas contendo verbos de origem anglo-saxã. Apesar de terem sido sobre-utilizados no *corpus* BR-ICLE (vide subseção 1.4), a maior parte dos verbos encontrados nas concordâncias não estão nas primeiras posições do ranking das 60.000 palavras mais frequentes do COCA e possivelmente são menos produtivos, i.e., participam de menos padrões. É o caso dos verbos utilizados nas linhas de concordância *Everybody deserves a second e something that avoid the* (Tabela 2) e *The brasilian [...] and laws gives a woman* (Tabela 3). Considerando o argumento exposto no parágrafo anterior, pode-se inferir que a menor recorrência desses verbos na

língua e, por consequência, o não reconhecimento de suas associações lexicais por parte dos aprendizes pode ter causado a produção não-idiomática de concordâncias sujeito-verbo de terceira pessoa do singular nos textos do *corpus* BR-ICLE.

## 5. Considerações finais

Os resultados das análises parecem confirmar a hipótese de que a maior ou menor frequência dos padrões de terceira pessoa do singular na língua inglesa, isto é, padrões aos quais os aprendizes têm maior exposição em determinados contextos situacionais, pode resultar na reprodução idiomática ou não-idiomática desse traço nos textos do *corpus* BR-ICLE. Tal confirmação é sustentada pela observação de indícios da atuação da pré-ativação lexical (Hoey 2005) em padrões de uso desse traço linguístico nos textos escritos por esses aprendizes. Padrões recorrentes em determinados registros resultam em concordâncias idiomáticas de sujeito-verbo e, por outro lado, quando padrões com menor recorrência em determinados registros do COCA são reproduzidos de forma não-idiomática.

Os padrões idiomáticos apresentaram maior concentração nos fatores 2 (quando plurais irregulares estão na posição de sujeito), 1 (quando há distância entre o verbo e o sujeito quando, dentre outros elementos, os pronomes relativos são utilizados) e 5 (quando pronomes indefinidos e quantificadores estão na posição de sujeito), respectivamente, mesmo que segundo Biber et al (1999), estes dificultem a produção de concordância sujeito-verbo de terceira pessoa do singular. Tendo em vista que, em alguma medida, todos os padrões reproduzidos pelos aprendizes são recorrentes no COCA e que, segundo Hoey (2005), as palavras mais frequentes na língua parecem ser mais facilmente reconhecidas pelos aprendizes e mais suscetíveis a participar de padrões, pode-se inferir que os aprendizes provavelmente foram mais expostos a esses verbos e aos padrões dos quais eles participam, reproduzindo-os em seus textos.

Da mesma forma que padrões recorrentes em determinados contextos parecem ter sido pré-ativados para reprodução idiomática de concordâncias sujeito-verbo nos textos do *corpus* BR-ICLE, as análises das concordâncias não-idiomáticas, sugerem que a maior ou menor exposição à padrões recorrentes em determinados registros também podem resultar na produção não-idiomática de concordâncias de terceira pessoa do singular. Neste caso, há evidências de que a menor exposição a determinados registros comprometeu a aquisição de categorias funcionais, que incluem aspectos morfológicos, semânticos e sintáticos (SLABAKOVA, 2016). A ausência de tal exposição levou os aprendizes a recorrerem ao princípio de livre escolha (SINCLAIR, 1991), se deixando influenciar mais pelas categorias funcionais que adquiriram em L1. Em geral, os aprendizes produziram concordâncias não-idiomáticas nos fatores 1 (quando há

distância entre o verbo e o sujeito ou quando, dentre outros elementos, os pronomes relativos são utilizados), 2 (quando há plurais irregulares na posição de sujeito), 5 (quando os sujeitos são pronomes indefinidos e quantificadores) e 4 (quando há sujeitos coordenados), nesta ordem.

Acerca da atuação da teoria de pré-ativação lexical e da qualidade do *input* também na reprodução não-idiomática de concordâncias sujeito-verbo, os dados apresentados demonstram que os aprendizes parecem produzi-las quando: (1) são pré-ativados para a reprodução de padrões em poucos registros (*input* menos diverso); (2) transferem verbos de origem latina, com suas categorias funcionais, de sua L1, que tendem a ter baixa frequência de ocorrência na língua inglesa e (3) fazem uso do princípio de livre escolha (Sinclair, 1991) ao reproduzirem verbos menos frequentes na língua, pois possivelmente desconhecem os padrões que formam — bem como as categorias funcionais que operam com eles — por falta de exposição a tais verbos.

Em geral, resultados alcançados por esta investigação parecem confirmar a hipótese elaborada para esse estudo e apontam também para a importância dos registros, i.e., *input* diverso, neste processo, mais até do que os fatores propostos por Biber et al (1999), pois padrões muito frequentes em registros aos quais os aprendizes tendem a ser expostos (TV/M e FIC) não garantem a reprodução idiomática em registros diversos. Assim, ao corroborar a proposição de Marcelino (2018) de que a aquisição de traços de uma L2 está fortemente ligada aos estímulos recebidos em situações reais (*input*), as análises apresentadas nos levam a acreditar que a exposição dos aprendizes de língua inglesa como L2 aos mais variados registros poderia impactar positivamente a produção da terceira pessoa do singular ou de outros traços linguísticos que possam ser problemáticos no ensino-aprendizagem de língua inglesa.

## Referências bibliográficas

BAILEY, N.; MADDEN, C.; KRASHEN, S. D. Is There a “Natural Sequence” in Adult Second Language Learning? *Language Learning*, v. 24, n. 2, p. 235–243, 1974.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIBER, D.; JOHANSSON, S.; LEECH, G. *Longman Grammar of Spoken and Written English*. Hardcover. 1a edição ed. Harlow: Pearson, 1999.

BREZINA, V.; WEILL-TESSIER, P.; MCENERY, A. #LancsBox V. 5.X. [s.l: s.n.].

- OLIVEIRA, Marcos Roberto de. O Duplo: *Lexical priming* e aquisição de L2: o caso da terceira pessoa do singular da língua inglesa. *Revista Intercâmbio*, v. LVII, e70895, 2025. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X
- CORDER, S. P. *Error analysis and interlanguage*. Oxford: Oxford University Press, 1981.
- DAVIES, M. The Corpus of Contemporary American English (COCA). Available online at <https://www.english-corpora.org/coca/>.: [S.n.].
- DULAY, H. C.; BURT, M. K. Should We Teach Children Syntax? *Language Learning*, v. 23, n. 2, p. 245–258, 1973.
- DULAY, H. C.; BURT, M. K. Natural Sequences in Child Second Language Acquisition1. *Language Learning*, v. 24, n. 1, p. 37–53, 1974.
- FIRTH, J. R. *Papers in Linguistics*, 1934-1951. London; New York: Oxford University Press, 1957.
- GOLDSCHNEIDER, J.; DEKEYSER, R. Explaining the “Natural Order of L2 Morpheme Acquisition” in English: A Meta-analysis of Multiple Determinants. *Language Learning*, v. 55, p. 27–77, 1 jun. 2005.
- GRANGER, S. et al. The International Corpus of Learner English. Version 3. Louvain-la-Neuve: UCL Presses Universitaires de Louvain, 2020.
- HAN, Z.; TARONE, E. *Interlanguage: Forty years later*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2014.
- HASHIMOTO, B.; EGBERT, J. More Than Frequency? Exploring Predictors of Word Difficulty for Second Language Learners. *Language Learning*, v.69, n.4, p.839-872, 2019.
- HOEY, M. *Lexical Priming: A new theory of words and language*. London: Routledge, 2005.
- HUNSTON, S. *Corpora in Applied Linguistics*. 1st edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- MARCELINO. M. Considerations on the role of Input in L2 Acquisition: ELT and Bilingual Contexts. *Intercâmbio*, v.37, p. 76-97, mar.2018.
- ODLIN, T. *Language Transfer: Cross-Linguistic Influence in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- PACE-SIGGE, M. The concept of lexical priming in the context of language use. *ICAME Journal*, [s. l.], v. 37, p. 149–173, 2013.

OLIVEIRA, Marcos Roberto de. O Duplo: *Lexical priming* e aquisição de L2: o caso da terceira pessoa do singular da língua inglesa. *Revista Intercâmbio*, v. LVII, e70895, 2025. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

PARTINGTON, A.; ALISON, D.; CHARLOTTE, T. *Patterns and Meanings in Discourse*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2013. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/scl.55>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SCARBOROUGH, D. L.; CORTESE, C.; HOLLIS, S. Frequency and Repetition Effects in Lexical Memory. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, v.3, n.1, p. 1-17, 1977.

SELINKER, L. Interlanguage. *IRAL: International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, v. 10, n. 1-4, p. 209-232, 1 jan. 1972a.

SELINKER, L. Interlanguage. *IRAL: International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, v. 10, n. 1-4, p. 209-232, 1 jan. 1972b.

SINCLAIR, J. *Corpus Concordance Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SLABAKOVA, R. *Second Language Acquisition*. 1st edition. Oxford: Oxford University Press, 2016.

Recebido em: 29/04/2024  
Aprovado em: 05/06/2024



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada